

# A MOTIVAÇÃO E O SUCESSO ESCOLAR

2019

**Vera Alexandra Barbosa Ramos**

Mestre e Especialista pela OPP em Psicologia Clínica e da Saúde

Psicóloga Clínica

Formadora Certificada

Detentora de vários artigos e cursos na área da Psicologia

Membro Efetivo da OPP

E-mail de contato:

[verinhabramos@hotmail.com](mailto:verinhabramos@hotmail.com)

---

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender os fatores inerentes à desmotivação escolar dos alunos e consequente insucesso escolar. Aborda os agentes educativos e a forma como cada um deles pode contribuir para o sucesso escolar, de acordo com os fatores motivacionais intrínsecos e extrínsecos de cada aluno. Ao longo deste trabalho são sugeridas estratégias de inovação para implementar no processo de aprendizagem, bem como o papel do psicólogo escolar e a sua importância no incentivo aos alunos para um envolvimento escolar mais saudável e positivo.

**Palavras-chave:** Motivação, processo de aprendizagem, sucesso escolar, agentes educativos.

Copyright © 2019.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



## **INTRODUÇÃO**

Sem motivação, não conseguimos estar dispostos para realizar tarefas, por muito insignificantes que sejam. Esse impulso para estarmos motivados vai depender de fatores internos como as emoções, e de fatores externos como, por exemplo, a relação no ambiente em que nos encontramos.

A motivação é uma espécie de força interna que equilibra todas as ações mais importantes do indivíduo. A vivência intrínseca, a sua existência e a sua natureza são reguladas a partir da observação e da capacidade do comportamento humano (Genari, 2006).

Moraes e Varela (2007) defendem que a relação entre o professor e o aluno interfere diretamente no processo de aprendizagem, e as ações dos psicólogos escolares são cruciais para aumentar o desempenho do estudante na sala de aula e diminuir os índices de evasão escolar.

Este artigo aborda a relação entre os tipos de motivação e o sucesso escolar, os fatores que interferem no processo de aprendizagem, estratégias a adotar para aumentar a motivação dos estudantes e a importância da família e de outros agentes educativos para um percurso escolar positivo.

### **Tipos de motivação**

Existem dois tipos de motivação, a intrínseca e a extrínseca. A motivação intrínseca consiste na escolha e realização de determinada atividade por esta ser interessante ou geradora de satisfação, está relacionada com a força interna, com os interesses individuais, com os objetivos que estabelecemos e que nos incentivam a lutar todos os dias.

A motivação extrínseca envolve a performance de um comportamento para receber uma recompensa extrínseca ou para evitar uma punição (Moraes & Varela, 2007; Guimarães & Bzuneck, 2003). Este tipo de motivação está relacionado com o ambiente em que estamos inseridos, com o relacionamento interpessoal, que pode ser ou não um fator positivo.

### **Motivação no contexto escolar**

A motivação para aprender está relacionada com a conciliação entre o desenvolvimento da motivação intrínseca da criança, com o apoio da motivação extrínseca.

Moraes e Varela (2007) defendem que a motivação se tornou um problema na educação uma vez que, a sua ausência representa queda no investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem, podendo levar à evasão escolar. Em relação aos adolescentes, a motivação tem sido considerada tarefa particularmente desafiadora para professores, educadores e psicólogos, dadas as condições contextuais e as características dos próprios alunos nessa faixa etária (Locatelli & Bzuneck, 2007).

Torna-se pertinente incentivar os alunos com métodos de estudo eficazes, criando-lhes mais gosto pela escola e criar formas inovadoras de cumprir com conteúdos programáticos, possibilitando aulas mais interativas.

O papel da família é muito importante para a motivação escolar do aluno e deve estar em constante contacto com a escola. Os pais que estão desmotivados na sua vida, automaticamente vão ter menos abertura à experiência e não vão estar atentos às necessidades dos filhos. Todas estas questões são transferidas para as crianças e adolescentes.

Compreender e reconhecer as suas capacidades, reforçá-las e elogiá-las, é um dos principais papéis dos pais no que diz respeito aos jovens desmotivados.

Sabemos que o processo motivacional depende de muitos fatores que podem comprometer o processo de aprendizagem, tais como o nível de preocupação dos alunos face a determinada tarefa, a perceção de sucesso na aprendizagem, a forma como os professores realizam o discurso no contexto sala de aula, o carácter mais ou menos significativo que a matéria tem para o aluno e as suas perspetivas, etc. Independentemente da metodologia de trabalho utilizada por cada professor ou dos conteúdos curriculares da disciplina que lecionam, a motivação dos alunos é uma preocupação constante e comum a todos aqueles que no seu dia-a-dia vivem o processo de aprendizagem.

Um aluno que esteja motivado consegue atingir maior capacidade de atenção/concentração e persistência nas tarefas escolares, cumprindo com as suas responsabilidades escolares, alcançando assim, uma maior satisfação quando atinge os objetivos instituídos.

### **(In)Sucesso escolar**

O insucesso escolar envolve um conjunto de fatores que lhes estão associados. Em função dos agentes educativos, podemos destacar como causas do insucesso escolar: os alunos (aspetos genéticos, hereditários, neurológicos, fisiológicos, sensoriomotores, perceção e atenção, linguagem, inteligência, dimensão afetiva/emocional, motivação, personalidade, variáveis sociocognitivas, interação familiar, escolar e social, sexo, raça,...), a família que é o principal

agente para promover o sucesso educativo (falta de integração e participação nas atividades escolares, desestruturação familiar, estilos educativos inadequados, carências económicas,...), a escola (estilos de liderança da direção, expectativas em relação aos professores e alunos, deficiente orientação vocacional, elevado número de alunos nas turmas,...), os professores (falta de formação adequada, falta de competência, métodos de ensino inadequados e bastante teóricos, ausência de recursos didáticos e estimulantes, adoção de estilos comunicacionais inapropriados,...), os currículos (demasiada teoria, currículos muito extensos e pouca prática, desfasamento no currículo, cargas horárias muito elevadas, pouca oferta formativa,...), os sistemas educativos (pouca autonomia às escolas, formas de avaliação da aprendizagem onde se baseia única e exclusivamente aos resultados das provas escritas,...), e a própria sociedade (conjunto de valores que desencorajam o estudo, diversão, individualismo e o consumismo, incluindo aqui as influências do grupo de pares, fatores socioeconómicos e socioculturais, e, devido ao desemprego há a maior desmotivação em seguir os estudos para o ensino superior e, conseqüentemente, o abandono escolar). Então, há vários fatores que estão na origem do insucesso, entre eles, o desencorajamento familiar, da escola, a falta de motivação, as diferenças de nível cultural, a diferença entre os interesses do aluno e os temas tratados nas aulas até ao modo como as aulas são dadas. Para colmatar esta situação, é importante haver uma relação entre a escola e a comunidade em que a criança está inserida, pois a coordenação entre os pais e os professores é determinante para o sucesso dos alunos.

Deve-se investir em todos os agentes educativos, a começar pelos próprios alunos, que são o centro da convergência de todas as forças, prosseguindo pelos professores, que devem acreditar até ao fim nas suas potencialidades, mesmo em condições adversas, continuando pela família que tem um papel determinante na realização escolar dos filhos, e ainda pelo ambiente onde a escola e a família se inserem. O poder político, e em particular o Ministério responsável direto pela educação, devem esforçar-se por criar as condições/medidas o mais possível favoráveis ao sucesso.

Durante muito tempo, a responsabilidade do insucesso foi imputada ao aluno, pela inexistência de aptidões do aluno, de origem inata, quer de origem psicossomática, quer de origem cognitiva/intelectual, bem como a presença de fatores socioculturais como as principais causas das carências do aluno, como a cultura informal da família e do meio ambiente onde está inserida e o nível económico da família. Procurava-se, então, no seu QI (quociente de inteligência) a causa e a explicação do seu sucesso ou insucesso.

À partida, estes fatores determinam uma desigualdade de oportunidades, tanto no acesso à educação escolar como no sucesso da educação escolar do aluno.

Na verdade, temos que considerar que os alunos são divergentes no que respeita às aptidões e não está certo atribuir-se todos os insucessos a influências debilitantes externas, de origem familiar, social ou socioeconómica.

Há várias questões que podem estar a influenciar negativamente o processo de aprendizagem das crianças, como a inadaptação da personalidade da criança às exigências escolares, mudanças de escola, novos colegas, novos professores, conflitos que possam surgir em casa, divórcio dos pais, ser vítima de *bullying* por parte dos colegas, a própria ansiedade da criança nas avaliações que afeta diretamente os resultados, etc.

Para que o aluno possa ultrapassar as suas dificuldades, é necessário construir uma autoconfiança muito grande. Não devemos considerar o baixo rendimento escolar como se fosse um problema insolúvel, mas sim, como desafios que fazem parte do próprio processo de aprendizagem.

Ao invés de se avaliar os alunos apenas por provas escritas, os professores devem aproveitar as situações de participação de modo a captar a atenção dos alunos, motivando-os e valorizando as suas intervenções e capacidades.

A escola deveria ter o papel de possibilitar a igualdade de oportunidades e adotar novos meios para incentivar os alunos a explorarem e a não incutir a ideia de que a escola é um lugar terrível onde os alunos devem estar como uma obrigação.

Então, conforme já referido acima, a atribuição das causas do insucesso escolar não se deve exclusivamente ao aluno mas também à forma como a escola, a família e a sociedade estão estruturadas, à questão dos próprios professores, o sistema escolar, as políticas educativas, o currículo, ou seja, deve ser realizada uma avaliação holística e não nos focarmos apenas e só no diagnóstico do aluno.

### **A Família e o sucesso educativo**

O contexto familiar é o agente educativo mais importante e prioritário para a motivação e sucesso escolar dos alunos.

A interação contínua escola-família faz com que o caminho seja mais positivo para a educação das crianças. Uma estruturação familiar saudável é necessária para um desenvolvimento equilibrado da criança, onde os pais, enquanto modelos, devem apresentar-se perante os filhos com uma conduta dignificante, o que algumas vezes não acontece. Um ambiente familiar tenso não permite à criança construir uma relação estável e madura. Se a criança tem estabilidade no seio familiar, vai aprender de forma mais saudável uma vez que está motivada, confiante, segura, feliz e com boa autoestima.

As crianças com desempenho escolar pobre, frequentemente apresentam problemas de comportamento externalizantes como sinais de hiperatividade e impulsividade (Hinshaw, 1992), que comumente com a instabilidade emocional antecedem as dificuldades escolares e podem alongar-se a dificuldades de relacionamentos interpessoais.

A escola, por si só, é incapaz de superar a batalha do sucesso educativo. Se não há comunicação entre a família e a escola (pais e professores), se há desinteresse pelas atividades escolares das crianças, então está aberto o caminho para o insucesso e o abandono escolar. Assim, a família influencia a forma como qualquer criança reage ao ambiente escolar, logo, esta será a base onde deve ser feita uma primeira avaliação/intervenção.

### **Fatores inerentes ao insucesso escolar**

A instabilidade emocional da criança, por problemas familiares, por problemas com o grupo de pares, com os professores, as preocupações da criança, a ansiedade aos testes bem como a ansiedade social, são de facto fatores inerentes ao insucesso escolar e que, infelizmente, muitas vezes, a escola, os professores e mesmo a própria família não tomam a atenção necessária.

Quantas vezes, crianças com bom desempenho escolar, baixam repentinamente o seu rendimento e quando se vai avaliar, percebe-se que está emocionalmente instável devido a problemas familiares, na relação com os colegas, devido à ansiedade de desempenho, divórcio dos pais, instabilidade familiar devido ao álcool e/ou outras substâncias, por estar a ser vítima de violência na escola, etc. e que, por estas questões, são influenciadas pelos seus pensamentos e emoções, acabando por se refletir nos resultados escolares.

De acordo com Herreras (2005), a ansiedade às avaliações consiste numa série de reações emocionais negativas que alguns alunos sentem antes das avaliações, e que quando em níveis muito elevados interfere com o seu rendimento académico.

Os estudantes com ansiedade às avaliações elevada têm maior possibilidade de ter um rendimento académico inferior (Moshe, Witbert, McKeachie, Lin & Hollinger, 1981).

A característica que a define é a preocupação recorrente pelo possível fracasso, pelo fracasso rendimento na tarefa e as consequências desse fracasso (Furlan, 2006), bem como, os pensamentos irrelevantes e intrusivos que interferem e diminuem a atenção durante a execução da tarefa, e o seu desempenho académico (Sarason, 1984).

Por isso mesmo se deve avaliar o aluno como um todo, de forma holística e não só pelos resultados (números) daquele momento.

Os contextos escolares e familiares devem depositar mais atenção às crianças no que se refere às suas preocupações, aos seus estados emocionais e entender as causas do insucesso escolar, não focando apenas e só a causa como o próprio aluno e as suas dificuldades intelectuais.

O processo de avaliação dos alunos deveria incluir o máximo das suas competências, quer nas áreas académica, social e emocional, quer na sua preparação para a vida ativa, onde se pretende que eles venham a tornar-se elementos mais autónomos e produtivos. Cada aluno dentro de sua individualidade apresenta rendimento diferente e isso deve ser respeitado.

O professor não tem tarefa fácil e tem que se esforçar para conhecer melhor o aluno que tem à sua frente pois, só assim, será capaz de melhor distinguir as diferenças, podendo adaptar certas atividades às necessidades de cada um.

### **Estratégias para motivar os alunos**

Uma das estratégias para motivar os alunos para o processo de aprendizagem é a utilização das novas tecnologias. Novos equipamentos, novos métodos e sistemas de avaliação nas escolas são estratégias cruciais para incentivar os alunos e aumentar o seu rendimento escolar. Escrever e ler em *tablets* em vez do caderno e do livro, ter acesso a plataformas *online* de educação, estamos perante novas tecnologias, estamos a falar de inovação da aprendizagem, que iria certamente captar a atenção dos alunos e motivá-los cada vez mais.

Técnicas como a valorização e contabilização de outras atividades, não dando apenas ênfase aos resultados das provas escritas, são fundamentais, pois, muitas vezes, os alunos sentem a pressão dos testes e ficam bloqueados devido à instabilidade emocional, estados de ansiedade extremos, pelo que a escola deveria incluir no sistema de avaliação outras capacidades e competências das crianças, trabalhos de grupo, a participação, assiduidade, entre outras atividades.

Outra estratégia que levaria a uma maior motivação dos alunos passaria pela realização de questões mais simples nos testes. Sabemos que as respostas de desenvolvimento são muito mais complexas e os alunos acabam muitas vezes por dispersar. As perguntas deveriam ser de fácil interpretação pois há casos em que a dificuldade do aluno está em perceber o significado da questão e acaba por responder incorretamente por não ter entendido.

É crucial dar mais autonomia às escolas em relação aos conteúdos programáticos a abordar e a forma como abordar. Se o professor se mostrar sempre disponível para o aluno e adotar estilos assertivos ao dar a matéria, de forma mais inovadora, certamente estará a estimular os alunos e irá contribuir para a promoção do sucesso escolar.

## **Papel do Psicólogo Educacional na motivação dos alunos**

Cabe ao Psicólogo Educacional envolver-se nas temáticas como o desenvolvimento de motivações, crenças, atitudes e comportamentos relacionados à realização das crianças. Nesse sentido, o psicólogo escolar tem a função de implementar estratégias para o processamento de novas informações, tendo em vista as influências sociais e as diferenças individuais (Parson, Midgley & Adler, 1984).

Nessa perspetiva, o psicólogo deve considerar os fatores contextuais, sociais e psicológicos como influenciadores da relação de vínculo das experiências de realização como a autoavaliação e os comportamentos das crianças, avaliando-as como um todo, promovendo desta forma, o sucesso educativo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os professores deparam-se cada vez mais com alunos desmotivados na sala de aula.

Hoje-em-dia, os alunos não têm metas, objetivos futuros, o que leva a que frequentem a escola apenas para não terem faltas de assiduidade.

Cabe à família, primeiramente, fornecer ferramentas motivacionais aos alunos, mostrando afeto compreensão e, ao mesmo tempo, disciplina e rigor.

Torna-se fundamental mudar a forma como os alunos estão em sala de aula, tornando as aulas mais dinâmicas, com mais atividades grupais, estimulando os alunos a serem mais participativos e autónomos.

O contexto escolar deve-se traduzir num ambiente motivador e acolhedor, que apresente um bom relacionamento interpessoal, promovendo um ambiente integrador de aprendizagem.

É importante não esquecer que no sistema escolar deve-se ainda incluir as autoridades políticas que interferem direta e decisivamente com a escola e com os professores, particularmente o Ministério da Educação, responsável pelos programas, critérios de avaliação, preparação inicial e contínua dos professores e seus vencimentos, criação de infraestruturas mais adequadas, entre outros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Furlan, L. (2006). *Ansiedad ante los exámenes. Qué se evalúa y cómo?* Evaluar, 6; pp: 32-51.

Guimarães, S. E. R. & Bzuneck, J. A. (2003). *Estilos Motivacionais de Professores: Propriedades Psicométricas de um Instrumento de Avaliação*. Psicologia Teoria e Pesquisa: 19(1); pp: 17-24.

Herreras, E. (2005). *Ansiedad ante los exámenes: evaluación e intervención psicopedagógica*. Educere Artículos arbitrados, 31; pp: 553-557.

Hinshaw, S. P. (1992). *Externalizing behavior problems and academic underachievement in childhood and adolescence: causal relationships and underlying mechanisms*. Psychological Bulletin, 111; pp: 127-155.

Locatelli, A. C. D., Bzuneck, J. A. & Guimarães, S. E. R. (2007). *A motivação de adolescentes em relação com a perspectiva de futuro*. Psicologia: Reflexão e Crítica: 20(2); pp: 268-276.

Moraes, C. R. & Varela, S. (2007). *Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-aprendizagem*. Revista Eletrônica de Educação, 1(1); pp: 01-15.

Moshe, B., Mckeachie, W., Lin, Y. & Hollinger D. (1981). *Test Anxiety: Deficits in Information Processing*. Journal of Educational Psychology, vol 73(6); pp: 816-824.

Parsons, J. E., Midgley, C. & Adler, T. F. (1984). *Grade-related changes in the school environment: Effects on achievement Motivation*. Advances in Motivation and Achievement Magazin, 3(1); pp: 283-331.

Sarason, I. (1984). *Cognitive interference: reactions to tests*. Journal of Personality and Social Psychology, vol. 46(4); pp: 929-938.